

A Figura 9 reproduz uma antiga fotografia do solar Jonathas Abbot, encontrada no Arquivo Histórico da EBA-UFBa, na qual observa-se o acréscimo do terceiro pavimento, construído especialmente para abrigar a ABA, conforme acima foi descrito por Otavio Torres: um “**grande salão [...] na extremidade direita; outro igual à esquerda [...]; no centro, ligando os dois salões, [...] uma galeria ampla coberta de vidro.**”

Na Figura 10, apresenta-se outra fotografia do mesmo solar exibindo nova reforma geral que, provavelmente, corresponde à de 1917, quando o prédio ameaçava ruir parcialmente. Esta segunda reforma foi promovida pelo então diretor da EBA, professor Oséas dos Santos, com a ajuda do governador da Bahia, Dr. Moniz Ferrão de Aragão.<sup>131</sup>



**Figura 9**  
**Solar Jonathas Abbott – 1ª reforma geral**  
Fotografia  
AHEBA-UFBA



**Figura 10**  
**Solar Jonathas Abbott – 2ª reforma geral**  
Fotografia  
AHEBA-UFBA

A respeito da galeria com teto de vidro, citada por Otavio Torres, apresenta-se adiante duas fotografias onde se pode observá-la em dois momentos distintos: em um funcionando como sala de aula (Figura 11) e em outro como salão de exposição (Figura 13).

Deste modo, na Figura 11 observa-se o pintor carioca Antonio Rafael Pinto Bandeira (1863 - 1896) fotografado entre dois meninos, provavelmente alunos da academia. O da sua direita pousou para o artista como modelo vivo (Figura 12)<sup>132</sup>. Provavelmente esta fotografia

<sup>131</sup> PARAÍSO, Juarez. **BELAS ARTES 1877-1996**. Catálogo. 1996, p.4

<sup>132</sup> BANDEIRA, Pinto (1863-1896). **Retrato do aluno Conceição**. c. 1891. 1 original de arte, óleo sobre tela, 50 cm x 41,5 cm. Reprodução fotográfica Lamberto Scipioni. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=obra&cd\\_verbete=3067&cd\\_obra=19830](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=obra&cd_verbete=3067&cd_obra=19830)> Acesso em 19 fev. 2008.

foi tirada em uma visita do pintor carioca à Academia<sup>133</sup>, por ocasião de sua estada na Bahia, no período de 1887-1889, quando lecionou desenho no Liceu de Artes e Ofícios.



**Figura 11**  
**Academia de Belas Artes da Bahia – Galeria central do Solar Jonathas Abbott**  
Fotografia, c. 1887-1890  
AHEBA-UFBA



**Figura 12**  
**Retrato do aluno Conceição**  
Pinto Bandeira, c. 1891  
Óleo sobre tela, 50 x 41,5 cm

---

<sup>133</sup> Equivocadamente o artista plástico Emanuel Araújo (2002, p. 226) publica esta fotografia referindo-a como sendo o Liceu de Artes e Ofícios da BA, conforme se verifica na respectiva legenda, na qual se lê o seguinte: "Liceu de Artes e Ofícios / Vê-se na foto o pintor Antonio Rafael Pinto Bandeira entre dois discípulos./ Final do sec. XIX (albúmen) - coleção particular." Comparando-se as duas fotografias (figuras 11 e 13), ressalta-se que, além da correspondente estrutura arquitetônica do recinto, alguns objetos de arte (pintura e gessos) presentes nas mesmas existem até a atualidade no acervo da EBA-UFBA.



**Figura 13**  
**Academia de Belas Artes da Bahia**  
**(Galeria Central do Solar Jonathas Abbott em exposição de arte)**  
Fotografia, c. 1951  
AHEBA-UFBA

Querino<sup>134</sup> descreve em sua obra *Artistas bahianos*, os primeiros anos de atividades e administração da academia, dizendo que “tudo prosseguia bem, trabalhava-se muito, o número de matriculados excedeu de quatrocentos e, faziam-se anualmente 600 a 800 desenhos”. Este mesmo autor diz também que toda essa atividade acontecia em meio a condições de instalação bastante modestas. Os alunos mais dedicados se encarregavam de fornecer a mobília escolar, que se compunha de caixões de pinho, lanternas de folha de Flandres e outros pertences.

De acordo com Ludwig<sup>135</sup>, “alunos das mais diversas classes sociais freqüentavam os cursos de Pintura, Desenho, Arquitetura, Escultura e Musica [...]”

Retomando, oportunamente, a questão do ensino artístico praticado no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, bem como, recapitulando as palavras da historiadora Maria das Graças de Andrade Leal<sup>136</sup> quando diz ter o Liceu traduzido o modelo de uma Academia de Belas Artes

---

<sup>134</sup> QUERINO, op. cit., p. 121-122

<sup>135</sup> LUDWIG, op. cit., p. 6

<sup>136</sup> LEAL, op. cit., p. 182

pelo menos durante o império, esta autora diz também que “[...] a academia fora criada para atender a uma clientela de elite, o que sinalizava a influência de tornar-se uma escola superior, enquanto o Liceu era destinado à atender as classes populares, enquanto *escola do povo*”.

Entretanto, pondera-se que, ao contrário de uma escola “criada para atender a uma clientela de elite”, conforme salienta Leal, desde a sua fundação, a Academia de Belas Artes da Bahia, mesmo passando por dificuldades financeiras e administrativas – funcionamento precário de suas instalações físicas; manutenção inicial de professores de forma gratuita (*a posteriori* remunerados por vencimentos ainda bastante modestos) – gratificava alguns alunos com abonos de matrículas (parciais ou totais) diante de eventuais prestações de serviços à mesma (carpintaria, pintura, etc.), bem como, adotava medida de matrículas gratuitas para alunos de baixa renda. A respeito das matrículas gratuitas, em Ata<sup>137</sup> de Sessão da Congregação da ABAB, correspondente ao dia 2 de abril de 1878, consta, por proposta do professor Allioni, a fixação do “número dos alumnos gratuitos de dous por dez no maximo”, sendo mais tarde aprovada, em Ata<sup>138, 139</sup> de Sessão de 3 de fevereiro de 1881, a proposta do professor Cañizares de “que sejam gratuitamente matriculadas todas as pessoas que provassem pobreza”.

Até mesmo nas *Disposições Provisórias que regulam a Academia de Belas Artes da Bahia* (1879), consta do Artº 11, § único, ser facultado o ensino gratuito aos cursos da academia mediante dois motivos: 1º - falta de meio alegado e verificado de um aluno ou aspirante; e 2º por merecimento de aluno, provado por seu procedimento, assiduidade, aplicação e aproveitamento demonstrado por trabalho notável e digno de animação. O acolhimento das classes pobres pelas instituições de ensino não era apenas uma atitude beneficente, mas uma resposta social de apoio financeiro propiciado pelas facções políticas locais.

Portanto, considera-se que, mesmo passando por dificuldades a Academia sempre atendeu a comunidade em geral, sobretudo as classes menos favorecidas, obtendo o

---

<sup>137</sup> ACTA da Sessão em 2 de Abril de 1878. p. 6-8 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 7-8

<sup>138</sup> ACTA da Sessão de 3 de Fevereiro de 1881. p. 50-51 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 50

<sup>139</sup> Observamos que, por vezes, as numerações das páginas deste Livro de Atas apresentam-se erradas. Como exemplo, cita-se a existência de duas páginas numeradas pelo algarismo 51 (uma corresponde a 49). Adotamos uma numeração seqüencial correta, tendo em vista a continuidade do conteúdo apresentado pelo texto.

reconhecimento das autoridades governamentais, conforme comprova a fala<sup>140</sup> do Sr. Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, referente à abertura da 1ª Sessão da 26ª Assembléia Legislativa Provincial:

Fundada por iniciativa particular de diversos professores em 17 de Dezembro de 1877, continua este estabelecimento a funcionar com toda a regularidade em edifício da Provincia, por concessão da Presidencia em 1880, **prestando às classes pobres relevantes serviços.** [...] Com a subvenção de 3:000\$000, que aufera da Provincia e com o pagamento de matriculas, tem-se sustentado a Academia de Bellas Artes, **dando ensino gratuito ao maior número dos seus alumnos.** (grifos nossos)

Ludwig<sup>141</sup> afirma que, a “existência da Academia de Belas Artes como estabelecimento particular, formado por pessoas das classes menos favorecidas, possibilitou a obtenção do nível de terceiro grau a um grupo numeroso, não participante de elite social da época”.

No item 3 da presente dissertação, são apresentados maiores detalhes a respeito da atuação administrativa e profissional no âmbito da Academia dos dois artistas pesquisados, abrangendo o período da fundação (1877) até 1894, quando inicia a nova gestão da diretoria após o falecimento de João Francisco Lopes Rodrigues (11 de outubro de 1893).

---

<sup>140</sup> FALLA com que o Exm. Sr. Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva abriu a 1.a sessão da 26.a legislatura da Assembléa Legislativa Provincial do dia 3 de abril de 1886. Bahia, Typ. da Gazeta da Bahia, 1886. p. 33 Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/162/000032.html>> Acesso em: 21 fev. 2008.

<sup>141</sup> LUDWIG, Selma Costa. **Mudanças na vida cultural de Salvador 1950-1970.** 1982. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1982. f. 19